

DRAUZIO VARELLA

Armadilhas cibernéticas¹

Em matéria de irritação, nada se compara à incapacidade de realizar uma tarefa na internet

Às vezes me desentendo com a tecnologia que me obriga a conversar com máquinas. Não que eu a renegue ou sinta saudade dos tempos sem internet; longe de mim, pasmo diante da disponibilidade de informações acessíveis em meu teclado. Confesso, no entanto, que fico um pouco irritado quando me obrigam a ouvir um menu com 18 itens, até que me seja concedido o direito de falar com a telefonista depois de dez minutos com aquela maldita musiquinha. Neurótico da cidade grande, confesso ainda que gostaria de esganar o infeliz que ensinou as meninas dos "call centers" a substituir o presente, o passado e o futuro pelos famigerados gerúndios verbais.

Em matéria de irritação, no entanto, nada se compara à incapacidade de realizar uma tarefa rotineira pela internet. Existe frustração maior do que dar um "Enter" que a tela do computador ignora? Nos meses de dezembro, assisto a um congresso sobre câncer de mama, no Texas. Neste ano, resolvi aproveitar a oportunidade para passar um fim de semana com minha mulher num país latino-americano que não vem ao caso mencionar. Para obter o visto de entrada, havia necessidade de agendar pela internet uma entrevista no consulado. Coisa mais civilizada, pensei eu.

Fui ao Google e abri a página do site do consulado. Surgiu uma tela com inúmeras informações gerais. Depois pediram meus dados pessoais, o CPF, o número do passaporte e a data de expiração. Quando dei um clique em cima do ano em que o passaporte expiraria, verifiquei que as datas começavam em 1900. Alguém pretenderia viajar com um passaporte sem validade desde 1905? Rolei os números até chegar em 2011 e cliquei em "Registrar". Abriu uma tela em que constavam o usuário e a senha. "Usuário: 431c6091-32d8-4b5b-89a5-abe697f2060c" - "Password: 2e6713fc-a6b6-4fd8-9f9f-253800954ce4"

Idiota! Fiz alguma coisa errada, concluí humildemente, e retornei à página inicial. Preenchi tudo de novo, rolei a data de expiração a partir de 1900 e cliquei em "Registrar". Veio outro número de usuário e uma senha diferente da anterior, porém com igual número de algarismos, letras e hífens. Na tela seguinte, pediam que eu confirmasse esses dados. Voltei para copiá-los, mas o cursor não selecionava os dígitos. Só me restou anotá-los num papel e copiá-los na tela que me pedia a confirmação deles, tarefa realizada com o máximo de atenção. O número do usuário entrou, mas o da senha bloqueava quando ainda faltavam cinco dígitos para completá-la. Repeti a operação. Mesmo problema.

Quem sabe se é preciso retirar os hífens, deixar apenas os caracteres? Bloqueou da mesma forma. Fiquei desolado. Fazia tempo que não empacava diante de um mata-burro cibernético como aquele. Liguei para um amigo 30 anos mais jovem: "Copie os números e cole no espaço da tela seguinte", sugeriu ele com desdém, operação que eu havia tentado diversas vezes. Inconformado com o tempo perdido, já com vontade de agredir o computador, cliquei freneticamente em cima dos números do usuário e da senha. De repente, não sei por que, selecionou. Copiei, coleí no espaço certo, e fui para a tela seguinte.

Pediam uma montanha de dados que incluíam minha religião, o endereço, o telefone e o CEP do hotel em que me hospedaria no país, exigência que me obrigou a acessar o Google rapidamente para fazer uma reserva, mesmo sem saber se conseguiria o visto. Tudo preenchido, perguntavam se eu desejava adicionar outra pessoa. Anexei os dados de minha mulher e cliquei para enviá-los. Surgiu uma janela pequena: "CPF Ya existe". Cliquei "OK", voltou para a anterior, cliquei de novo: "CPF Ya existe". Beco sem saída. Como assim? Como já conhecem o CPF de minha mulher, que nunca esteve lá? Verifiquei todas as possibilidades de erros de preenchimento, lamentei minha incompetência senil, não existirem computadores quando eu era criança e a infelicidade de possuir uma inteligência limítrofe. Com a autoestima assim rebaixada, o próprio corvo da desconfiança ousou bater as asas sobre mim: terá ela visitado o país sem me contar.

Olhei para o relógio: havia perdido duas horas e meia na malfadada operação, uma eternidade para quem ergue as mãos para o céu quando consegue um tempo livre. Uma sede irresistível de vingança brotou de minhas entranhas. Cancelei a reserva feita às pressas, desliguei o computador e fui jantar.

¹ Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2111200920.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2010.